

O COMUNISTA



ORGÃO DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUEZ (S. P. I. C.)

Numero avulso 20 contavos

PROPRIEDADE DO

GRUPO EDITOR "O COMUNISTA"



Redactor principal: J. CARLOS RATES

EDITOR: JOSÉ RODRIGUES

Redacção e Administração

RUA DO CONDE DAS ANTAS, 51 r/o

Composição e impressão

TRAVESSA DA AGUA DE FLOR, 66 - LISBOA

A situação

Desenha-se uma profunda crise de carestia da vida, cujas consequências não é difícil prever. O pão, o assucar, o bacalhau, a carne, as batatas, sofreram ou vão sofrer ainda uma escalada alta de preços.

Até aqui, sem crises de trabalho, o operariado ou, pelo menos, algumas classes, tiveram possibilidade de conseguir um certo equilibrio entre os salarios e os preços. Mas actualmente, com a crise de trabalho que se manifesta já, na metalurgia, na sapataria, na construção civil, na grãfia, etc., a que extremo de penuria não irá a vida do operariado?

Porque tentar, em face da crise desenhada, um movimento pró-aumento de salarios, quando nas industrias todas ha braços desocupados, é correr perigos serios.

Ainda se a C. G. T. tivesse o prestigio necessario para activar um novo recrutamento sindical que animasse os sindicatos desertos, alguma coisa se salvaria.

Ai de nós. Tristes dias nos estão reservados. Felizmente que uma tal situação será de dias e não de anos.

A vacuidade das soluções da C. G. T. e do seu órgão são de molde a criar a maior desesperança e aborrecimento no espirito das massas, mas, as grandes crises sucedem invariavelmente as vagas de trabalho proficuo, de fé, de esclarecimento, de sacrificio.

Ainda havemos de ver essa C. G. T., hoje tão aménica e equitativa, viver as horas felizes de entusiasmo e de abnegação dos grandes momentos revolucionarios.

O operariado sofre, ele sofrerá ainda mais amargos dias.

Mas a sua desgraça servir-lhe-ha de ensinamento, ele sabará ver e destruir onde estão e quem foram os ineptos que o amarraram de pés e mãos á capidez insaziavel da moagem, da lavoura e do comercio.

Ele sabará tirar de todos estes factos a lição de que só ha um recurso — agir, agir com consciencia, organizando a Revolução que coloque nas suas mãos os seus proprios destinos, tendo em conta não só o que se deseja, mas, sobretudo, aquilo que as circunstancias impõem.

Para a Revolução, sim. Saibamos organizá-la, saibamos prepará-la. Milita a nosso favor as circunstancias: — uma situação financeira e economica insolvel; os partidos do regime pulverizados e divididos por odios profundos; uma media burguesia que não soube viver criando riqueza e que menos sabará morrer; um exercito profundamente desorganizado.

Para a frente, camaradas! E deixemos os outros, os revolucionarios liricos, de olhos em alvo, a geremiar as suas trucas dum sentimentalismo doente.

PELA RUSSIA

Dum discurso pronunciado recentemente por Krassino extralamos os seguintes dados que exprimam a situação progressiva da Russia Sovietica:

Para o exercicio 1922-923 as exportações cifraram-se em 210.600.000 rublos ouro, o dobro do ano anterior.

No ano corrente, 1923-924, que termina em Julho, as nossas exportações devem exceder 500 milhões de rublos-ouro.

O nosso plano de exportação compreende 3.600 milhões de quilogramas de trigo, que foi já executado este ano, e quantidades consideraveis de madeiras, nafta, linho e pelaria.

UMA POLEMICA

O SINDICATO NÃO É TUDO

Em Portugal não existem condições favoráveis ao desenvolvimento do sindicalismo

Ora vamos a isto!

Enfim, *A Batalha* conseguiu arrastar alguns capangas de defender o sindicalismo. Esse alguém é o dr. Campos Lima, a quem não falta nem a autoridade dos anos de propaganda e dos sacrificios nem a capacidade e a categoria scientifica.

E' pois com ele que vamos terçar armas, não sem que o falcitemos vivamente pelas palavras justas e merecidas que teve para a Revolução russa.

Dito isto analisemos o seu artigo de 12 do corrente em *A Batalha*. A sua tese é formulada do seguinte modo: — *Onde o Sindicalismo seja uma força, não dominará a superestigi politica.*

O sindicalismo latino é estruturalmente politico

Começa Campos Lima por estabelecer, um equívoco. O Sindicalismo que quer abolir o Patroato e o Estado é, evidentemente, um sindicalismo politico. Ha tambem um sindicalismo não politico, aquelle que não pretende sair para fora dos quadros do actual sistema de produção e de consumo. Gompers é o chefe desta escola. Mas, o sindicalismo latino, inspirado nas decisões do Congresso de Amiens, foi, e é, será sempre, politico.

Seio de Latapie, um dos fundadores da C. G. T. francesa, as seguintes palavras pronunciadas no Congresso de Amiens:

«Aqui tem-se falado como se não houvesse senão socialistas e anarquistas. Esqueceram-se de que o que ha aqui são sindicalistas! O sindicalismo é uma teoria social nova. O sindicalismo não é só a acção reformadora cotidiana; as repercussões da acção sindical indicam a necessidade duma acção para a completa transformação social. Desta forma fazemos politica, não eleitoral, mas politica no sentido lato da palavra. E' preciso que os congressistas se pronunciem sobre ela, declarando que esta doutrina é independente do socialismo e do anarquismo.»

De facto, como se compreende que homens que trabalham por uma nova transformação social se recusam a confessar que fazem politica? Mas é um vicio inveterado nos anarco-sindicalistas o horror a certas palavras. O mesmo succede com a palavra Estado, em que eles não querem ouvir falar. E, afinal, quando eles reclamam o exercicio de todas as funções para os sindicatos — as administrativas, as de produção, de circulação e de distribuição, que fazem eles senão ressuscitar o Estado? O fracço dos anarco-sindicalistas é a sua eterna contradicção entre as palavras que afirmam e os factos que realisam ou pretendem realizar.

O que é lamentavel é que um homem com a categoria de Campos Lima não se tenha ainda libertado destes vicios de escola que tanto tem de ridiculos como de contraproducentes.

O sindicalismo existia na Russia á data da Revolução com mais pujança do que existe hoje em Portugal

Por consequencia a tese de Campos Lima deve ser modificada assim: — *Onde o sindicalismo seja uma força, a Revolução Social terá um caracter mais proletariano e socialista.*

No desenvolvimento desta tese Campos Lima define a estrutura do Soviet, que não é precimento o mesmo que uma União de Sindicatos. Está exacto. E depois de afirmar que o sindicalismo não existia, por assim dizer, na Russia, Campos Lima acrescenta:

«Por isso mesmo, com uma tal estrutura, o novo regime se prestou á influencia e predominancia de elementos, por ventura bem intencionados, mas sem a' Unidos com o operariado e sem nenhuma experiencia da vida economica. Se a forma de organização fosse a sindicalista, cada classe operaria escolheria delegados da sua propria classe, evitando-se a inconsciente escolha que se fez de tantos elementos que não souberam atender senão ás suas superestigias politicas.»

E' indispensavel esclarecer o seguinte:

O movimento sindicalista russo nasceu em 1905, quando da tentativa revolucionaria de S. Petersburgo.

E tanto assim é que na conferencia sindicalista internacional, realizada em Paris, em abril de 1907, o sindicalismo russo fez-se representar pelo camarada Boris Kritchovskiy, que declarou:

«Eu vou tentar dizer porque é que na Russia, um país que, sob tantos pontos de vista, está mais atrasado que a Italia e a Alemanha, nós assistimos, apesar disso, a um movimento sindicalista que começa e que parece ter deante de si um bom futuro.»

A verdade é que a reacção czarista abafou completamente este sindicalismo nascente, como toda a demais organização socialista de caracter mais ou menos revolucionario.

E' em seguida á Revolução de Março de 1917 que os sindicatos, como os sovietes, se criam espontaneamente. Enganam-se redondamente aqueles que, como Campos Lima, sabem uma existencia anterior dos sovietes na Russia.

Convem notar que na 3.ª Conferencia dos Sindicatos Russos, em Junho de 1917, como se poderá ver na brochura de Glebov, *Les Syndicats Russes et la Revolution*, se reuniram os delegados de cerca de 1.500.000 aderentes. Se Campos Lima quer concluir que em Portugal a organização sindical representada pela C. G. T. tem mais importancia do que tinha a organização operaria russa nas vespugas da Revolução bolchevista, dispensando assim a existencia do P. C. P. e sugerindo a impossibilidade deste exercer uma acção decisiva na direcção revolucionaria, é facil demonstrar-lhe o contrario, como se vai ver:

População da Russia em 1917	100.000.000 de hab.
Numero de operarios confederados	1.500.000
Operarios confederados por 100 hab.	0,9
População de Portugal em 1923	6.000.000 de hab.
Numero de operarios confederados	45.000
Operarios confederados por 100 hab.	0,7

Estes numeros não deixam razão a duvidas. A situação de Portugal é sob este ponto de vista um pouco inferior á da Russia, como acabamos de demonstrar.

As condições da industria russa favorecem o sindicalismo

E não podia deixar de ser assim. E' que a Russia tinha condições muito mais favoráveis para o desenvolvimento do sindicalismo do que nós. O desenvolvimento do sindicalismo está sempre na razão directa da concentração industrial operada. E talvez Campos Lima ignore que a Russia tinha antes da guerra a industria mais concentrada do mundo. A este respeito aconselhamo-lo a ler *L'industrie russa*, um notavel estudo de Marcel Ollivier.

As características da industria russa eram as seguintes:

Operarios ocupados na grande industria	2.750.000
Operarios ocupados na pequena industria	600.000
Operarios ocupados no trabalho domiciliario	2.000.000

Produção da grande industria	4.500 milhões de rublos
Produção da pequena industria	700
Produção da industria domiciliaria	250

Comparando a industria russa com a industria alemã, via-se que cada fracção de 100 operarios estava assim distribuida:

Empresas	Alemanha (1907)	Russia (1913)
Até 20 operarios	43	28
De 21 a 100 operarios	32	10
De 101 a 500 operarios	21	17
De 501 a 1.000 operarios	6	10
De mais de 1.000 operarios	6	24
	100	99

A industria nacional pulverizada impede o desenvolvimento do sindicalismo

Ora em Portugal, pelo que respeita ao continente, a situação não é nada comparavel com isto.

O nossos esforços e a gentileza do distinto funcionario do ministerio do trabalho, sr. Ernesto Guilherme Pereira, que nos forneceu os principais elementos de calculo, conseguiram obter os seguintes resultados aproximados:

Estabelecimentos	
Até 5 operarios	37.820
De 6 a 10 idem	14.220
De 11 a 20 idem	6.070
De 21 a 50 idem	3.810
De 51 a 100 idem	2.120
De 101 a 250 idem	920
De 251 a 500 idem	78
De 501 a 1.000 idem	22
De mais de 1.000 idem	10
	64.470

Estes numeros estão sujeitos a correções que não alteram sensivelmente a caracteristica da nossa industria.

86 Lisboa contem 19.800 estabelecimentos e, certamente, em Lisboa, onde a industria nacional está mais concentrada.

Ora por esta razão fundamental o sindicalismo tem um pessimo terreno em Portugal. Olha-se para o nosso mapa corografico e vê-se com facilidade que a maioria dos concelhos não tem sindicatos e não ha mesmo possibilidade de criá-los, jámais com os metodos de organização seguidos.

A carestia de objectivos da C. G. T. é outro estorvo ao desenvolvimento do sindicalismo

Mas não basta adoptar os metodos de organização mais convenientes — é necessario, sobretudo, dar a esse

Reparos...

Naveios russos

O governo portuguez, democratico e liberal como pretende o nosso amigo Luna de Carvalho segun todos os governos, seguita os barcos russos que arribam no Tejo para se abastecer, a uma rigorosa incomunicabilidade.

E para quê? Para evitar a difusão dos principios comunistas? Não é preciso isobasta a inflação fiduciaria, a desvalorização da moeda e a vida cara para conseguir-se esse resultado.

E podemos estar seguros de contar com a cooperação assídua e inequebrantavel dos governos, da finança e do comercio nesta propaganda dum, efficaaz incoestidade.

E não são politicos

Lemos no órgão da C. G. T. de 8 do corrente:

«O objectivo fundamental do sindicalismo é a abolição do sistema capitalista, revivendo toda a função social para os seus respectivos quadros.»

Se lhe não quizerem chamar politicos, chamem-lhe asabio.

Um sobrescrito

Lê-se no Estatuto da Camara Sindical que vai ser presente á conferencia internacional de Lisboa:

«Art. 26.º - Não serão aceites delegados que exercam funções politicas de qualquer especie.»

Se esta praxe viesse apenas os individuos que sejam eleitos deputados ou vereadores achamos bom, por isso que o P. C. P. estabelece que eles não devem constituir as maiorias nos corpos directivos do Partido.

Mas é possível que se tenha em vista alijar os comunistas das funções sindicais.

Se assim for é aos anarco-sindicalistas que cabe a responsabilidade de terem quebrado a unidade sindical.

E nós procederemos em harmonia com a situação que nos for creada.

Atentados pessoais

Ultimamente a imprensa tem registado a pratica de alguns atentados em Lisboa, praticados por meio de bombas de dinamite.

Alguns destes actos revelam tanto de estupidez como de covardia.

Recordamos a todos os nossos camaradas que a I. C. é formalmente oposta, por principio e por tactica, ao postulado da bomba e do atentado pessoal.

Quando mais não seja pela imprudencia de tais actos.

Não somos pela acção de massas, sem nos requeirar neste caso os processos de guerra.

organização objectivos concretos, immediatos; é necessario distinguir, como muito bem diz Campos Lima, entre o que se deseja e o que as circunstancias impõem; é necessario que aqueles que, como Campos Lima, sabem que o anarco-sindicalismo basta para lanpar o manter a Revolução, não digam como resolverão amanhã o problema financeiro, o economico, o administrativo, o militar, etc.

Isto, dizem eles. E é por todo o exposto que o P. C. P. se impõe em Portugal como uma necessidade da Revolução proletariana.

Inferir daqui que o sindicalismo é desnecessario, que já cumpriu o seu papel historico, que ha vantagem para nós no seu enfraquecimento, seria um erro grosseiro e de funestas consequências.

Reputamos de tanta necessidade o sindicalismo — sindicalismo veigo e coço que para aí está e que constitui hoje o maior factor contra-revolucionario — como a existencia do Partido Comunista. As duas organizações completam-se.

J. Carlos Rates

Pro-Mateo e Nicolau
Sessão de protesto na Federação
Comunal de Lisboa

No pretérito domingo, realizou-se, na Federação Comunal de Lisboa, uma sessão de protesto contra a condenação à morte de Pedro Mateo e Nicolau.

Presidência Manuel de Azevedo, moderado por Carlos Marques e Fernando Vianna Pereira.

Usando da palavra, José da Silva Oliveira referiu-se à acção terrorista dos comunistas, os quais têm fustigado inúmeros operários. Nicolau e Mateo são vítimas da ditadura burguesa de Rivera, e qual, diz, não podendo capturar Ramon Casanellas, o verdadeiro assassino, pretender matar dois inocentes.

Abel Pereira afirma a sua repulsa pela Hespanha inquisitorial. A F. C. não podia passar sem levar o seu vemente protesto contra as infamias pela Hespanha praticadas.

Fala também Carlos de Araújo. A Hespanha julga que é trucidada dos homens que impõe a marcha de uma classe. E' necessário estabelecer a fronteira entre o proletariado, pois ela hoje, mais do que nunca, se impõe.

Em seguida é apresentada uma proposta tornando extensiva a solidariedade aos camaradas militantes sindicalistas Manuel Joaquim de Sousa e Silva Campos, o que é aprovado.

Foi também aprovada, uma moção cujas conclusões são as seguintes:
«Exortar o proletariado português a comparecer a todas as organizações de carácter operário, científico e humanitário, nesta campanha tendente a levar a nação hespanhola a não praticar mais monstruosos e desumanos crimes».

Por proposta da camarada Nascimento Cunha, foi aprovado o seguinte telegrama, que foi expedido ao ministro da Espanha em Lisboa:
«Comunistas portugueses reunidos sessão, resolvem enviar v. ex.ª e soma enérgico protesto contra execução Pedro Mateo e Nicolau. Mais resolvem protestar contra continuada prisão militantes sindicalistas Manuel J. Sousa e Silva Campos».

Vida partidaria

Federação Nacional das Juventudes Comunistas. - Esta Federação, ao organizar-se sob a égide da Internacional Comunista, sanda os proletários, presos por questões sociais e todas as vítimas do Capitalismo mundial, fazendo votos pela união de todos os trabalhadores em redor da Bandeira Vermelha da Revolução Social, e lucta as jovens proletárias na propaganda dos seus princípios.

Recebeu mais, na sua reunião de 9 do corrente, saudar os camaradas do P. C. Hespanhol perseguidos à ordem da figura odiosa de Rivera, e iniciar a publicação de A Jornada, órgão desta Federação na imprensa.

Comuna Karl Marx (Ardénas). - Realiza na próxima quarta-feira, 20, a assembleia geral na sede da Federação Comunal, para traçar, de um modo geral, o plano de trabalhos desta Comuna e occupar-se de assuntos administrativos.

Federação Comunal de Beja. - Reunião e Conselho Federal, tendo apreciado trabalhos de carácter interno.

Por motivo de última hora não ter chegado delegado da Comissão Central, ficou adiada a sessão que devia realizar-se em homenagem ao passamento de Luxemburgo e Liebknecht, para o próximo domingo, 20.

Apreceu o relatório de delegados em propaganda por diversas localidades dos conselhos de Moura e Serpa, tendo registado o êxito da sua missão, pois foram organizadas uma comuna em Ficalho, e preparação em Póvoa, Serpa e Fátima.

Enviou José Antonio de Góis, como representante desta Federação, à sessão de protesto contra a sentença de Nicolau e Mateo, promovida, no passado dia 44, pelas Associações dos Kapelliers, Construcção Civil e Bairros, desta cidade.

Comuna Rotta Luxemburgo (Beja). - Aproveu novos textos. Registou, com prazer, o aumento que continua tendo, nesta cidade, o órgão partidário, O Comunista, resolvendo dar-lhe a maior expansão.

Nomou Manuel Martins, delegado desta Comuna, à sessão de protesto, contra o fustigamento de Nicolau e Mateo, promovida pela organização operaria local.

Terra a terra...

Diziamos que, logicamente, devia haver apenas duas Internacionais: uma Internacional sindical e uma Internacional política, mas que, no entanto, assim não aconteceu.

Não falaremos nas internacionais amarelas, dirigidas por homens que são do opinio que os trabalhadores se devem entender amigavelmente com a burguesia, que entendem que os operários devem colaborar no fortalecimento de imperialismos rivais, fortalecendo as burguesias nacionais e levando o mundo a uma nova guerra. Elas não nos merecem dois minutos de atenção. Deixemo-las entregues aos cuidados das suas minorias revolucionárias, que trarão as massas operarias ao bom caminho.

Falemos nas internacionais com características revolucionarias. Elas são três.

Uma, a Internacional Política, é a 3.ª Internacional, a Internacional Comunista com sede em Moscovia, na Russia.

As outras duas são internacionais sindicais: a Internacionais Sindical (Vermelha) (I. S. V.) com sede em Moscovia (Russia) e a Associação Internacional dos Trabalhadores (A. I. T.) com sede em Berlim (Alemanha).

A primeira formou-se depois da Revolução Russa e nasceu da acção dos socialistas internacionalistas contra o social-chauvinismo patriótico dos dois partidos socialistas aderentes à 2.ª Internacional.

A I. C., pode dizer-se, representa hoje a mais formidável força do proletariado consciente.

Não há país no mundo com cujo operariado não tenha relações; tem a sua frente figuras como Lenine e Trozky.

A I. S. V., a Internacional Sindicalista Revolucionaria por excelência, tem relações com as organizações sindicais de todo o mundo, nos países por adesão das centrais, noutros

A INTERNACIONAL

por ligações com as minorias revolucionarias. Os homens que estão à frente e que de certo modo orientam a I. S. V. tem esta opinio todo o trabalhador, todo o assalariado, todo o explorado deve ter acção no respectivo sindicato profissional.

E' anarquista? é socialista? é republicano? é catolico? é judeu? não tem religião? é alheio a qualquer corrente politica ou religiosa? Não importa, é um assalariado, é um explorado pelo capital, que, por instinto, digamos assim, resolveu juntar-se com os seus companheiros de miséria para assim melhor resistir à oppressão de seus senhores.

Pode-se impor a um homem que vivamente entra para uma associação de trabalhadores, determinada teoria politica ou social? Não!

Um trabalhador entra para um sindicato porque se sente explorado e ambiciona a quer mais liberdade e mais pão. Um trabalhador entra para um sindicato para, pela acção directa, (greve, etc), diminuir a exploração de que é vítima, conquistando aumento de jornal e diminuição nas horas de trabalho.

A greve com todas as suas peripecias adestrado-há, far-lhe-há ver a grandeza da sua força. Dentro do sindicato, o convívio com camaradas conscientes, a livre expansão e discussão de todas as doutrinas politicas e sociológicas, exaltarão o seu espirito.

Isto é o Sin (socialismo) na sua forma mais pura. Porém, nem todos os revolucionários assim o entenderam. Accusando a I. S. V. de sofrer a influencia da I. C., alguns elementos anarquistas fundaram em Berlim uma Internacional a que deram e pomposo nome de Associação Internacional dos Trabalhadores.

Isto já foi mau. Mas depois veio o pior: a frente dos Estatutos dessa

Internacional lá vem em letras bem gordas:
A. A. I. T., tem por fim estabelecer no mundo o comunismo libertario...
Tu que nos lês, tu que talvez nos estejas cavando ler, porque assim (lar sabes, compreendes o que é comunismo libertario?

Não, não comprehendo. Apenas sabes que és muito desgraçado, que em casa os teus filhos não teem pão e que os de teu patrão comem doces; apenas sabes que tens de te levantar antes de nascer o dia, tremendo de frio para cultivar a terra e que o dono dessa terra está a essa hora na cidade, no conforto duma boa cama, dormindo um sono regalado.

Sabes que, se adoceores, morres à mingua, porque o hospital não tem lugar para todos os desgraçados como tu.

Sabes que depois de velho, quando a tua carcassa não servir para trabalhar, terá que te humilhas a pedir uma esmola áquello que hoje estás enriquecendo.

No teu sindicato saberás praticamente que no dia em que todos os pobres, todos os famintos como tu se entenderem e a isso se disponham, deixarão por terra a actual sociedade, o se mantiverem a sua união, se fizerem calar, pela força os protestos dos vossos actuais patrões, poderão sobre os restos da sociedade de hoje, constituir a Sociedade Nova. Todos os trabalhadores toem o seu lugar na I. S. V. Os homens que, depois della constituída, fundaram a A. I. T., andaram mal, muito mal, porque dividiram o proletariado; andaram então pessimamente pondo na fronteira a taboleta de Comunismo Libertario, um palavrão que para a maioria do proletariado não significa nada.

Cometeram uma má accão... de que a'ada se não arrependeram.
A. MIRANDA

Bandeira Vermelha

Editada pela Federação Comunal de Lisboa, publica-se a n.º 51, em 12 de corrente, a Bandeira Vermelha, em miniatura, numero que em Outubro de 1920 tinha sido arbitrariamente apreendido, e sequestrada a tipografia, onde empastaram as 25.ª e original da e priada de Manuel Ribeiro que n.º 51, quando ali se encontrava.

A todos os camaradas a quem se remeta a Bandeira Vermelha retirado 20 % para fundos de propaganda e liquidar as suas contas dos exemplares enviados, o mais breve possível.

As Comunas a quem ainda não lhes foram enviados cartões e selos-cotas devem participar para a sede.

Os filiados cujos cobradores não tenham apparecido para pagar as suas cotas devem avisar a Comissão Executiva da F. C.

Propaganda Comunista

Comuna "Babeuf"

Esta Comuna realiza amanhã, 20, pelas 15 horas, na sede do Centro Socialista, Rua do Alentejo (Alcantara) uma sessão de propaganda comunista.

O Comunista

Reviamos semanalmente o nosso jornal a todos os camaradas filiados de Lisboa. E' talves necessario lembrar que a cota do jornal é paga independentemente da cota do Partido, e a razão de 1800 por mês.

Não é de mais se se lembrar que cada jornal nos custa a nós 10 contavos.

N. LENINE

Os comunistas e os camponeses

comércio, na industria e na lavoura, esta pequena minoria não faz mais que defender e engrandecer o seu poder. Logicamente ella está no seu papel e descomponha o táto bem, que em toda a troupe ou quadrilha reina a boa harmonia.

A minha revolta vai contra a maioria que atiraço os seus interesses, vai contra os de baixo, que são em numero milhares de vezes superior aos de cima, por não reagirem, por não encetarem ao menos um esboço, embora tímido, mas que, em todo o caso, seria nessa manifestação de desagrado ainda que se resumisse neste grito: BASTA!

Tudo o meu sistema nervoso se me movimenta e coelera ao constatar tanta covardia colectiva.

Que, ao menos, os que não querem fazer causa commum com a bandeira procurem reagir, para as salvar da enxurrada de lama que a todos vai atingindo e que comprehendam a gravidade do momento que atravessamos e se unam para a legitima defesa.

Abaixo a covardia!
Viva a união dos consumidores!
Viva a revolta dos espedalidos.
Bordado de LIMA.

BASTA!

Só gritando a toda a força dos meus pulmões e deste modo, eu posso manifestar a minha revolta por tanta covardia colectiva, por tanta falta de dignidade e por tanto amor á morte lenta.

Viva a especulação! Viva a traficação! Viva a immoralidade! Viva a corrupção!

Abaixo a dignidade! Viva a falta de caracter!... Abaixo a Solidariedade! Viva a desumanidade!

Milhares e milhares de consumidores que não especulam e se deixam roubar por meia dúzia de bandidas que a coberto das leis os assaltam sem que estes procurem resistir ás suas investidas e imposições, não podem ter outra classificação que não seja de covardes.

Covardes e covardes dos mais humildes, dos mais reles e do mais baixos.

Então o consumidor que vê rubir dia-a-dia, hora-a-hora o preço dos gé-

VIVA A COBARDIA DOS CONSUMIDORES!
VIVA A AUDACIA DOS ESPECULADORES!

neros, que não protesta, que não reage, que não se revolta, que não procura sequer defender-se, não é um covarde?

Então não é covarde todo aquelle que em Dezembro ultimo, pagava baldião á razão de 375 escudos o fardo e em Janeiro, presente, o está pagando á razão de 440?...

Viva a especulação! Viva a traficação!

Senhores da finança, do comércio, da industria e da lavoura, recebem V. Ex.ª os meus mais fraternos aplausos pela coelxo que soubeis dar á vossa obra e acceitai também os votos sinceros de admiracão pelo vosso triunfo e pelo vosso dominio.

E tu, Povo Sobrano, cuja vontade será sempre respeitada pelos governantes, cujos desejos serão immediatamente satisfeitos, cuja voz será sempre ouvida, recebe os meus mais cordiais pozames pela morte desastrosa da dignidade, pelo suicidio do caracter e

recebe também os votos de condolencias pela morte violenta da Solidariedade e da União.

Então tu que te bateste como um leão nas batalhas da liberdade, só para que esta fosse um pouco mais vasta, não tens agora coragem para travar batalha com meia dúzia de traficantes acompanhados de dois quarteiros de rafeiros?

Então Povo Sobrano, que tu implantaste a República na Rotunda e a defendeste em Monsanto e no Porto, vertendo por ella o teu sangue sagrado, não és capaz, sequer, de fazer um movimento de revolta para defenderes a existéncia?

Covarde, mil vezes covarde.

Os povos tem os governos que merecem e a terra aquelle de que és digno.
A minha revolta não vai contra uma pequena minoria que trafica, que assalta, que rouba, que ambara e que domina na politica, na finança, no

LITOGRAFIA
CRISTIANO DE CARVALHO
R. DA ALEGRIA, 132 -- PORTO
GALAMBA & RAMOS
SAPATARIA
Rua Fernandes da Fonseca, 30
Expedito Calçado PARA homem e senhora a preços reduzidos

OS MISERAVEIS
A obra monumental de Victor Hugo, edição illustrada, a tomos de 400
Brevemente O AUXILIO MUTUO de Pedro Kropotkin
A PECADORA DA GALILEIA por René Emery
Pedidos a Livraria Renascença
Sapataria Lusitania
Candoso & Oliveira
Encarrega-se de todos os trabalhos por medidas
Empregam-se as melhores materias primas, nacionais e estrangeiras

A ELECTRICITY
Instalações de luz electrica, motores, accioneros, campainhas, para-raios, etc.
Canalizações para agua e gas
Fios nos melhores preços do mercado
Grande sortido de caudleiros de parede, de suspensão e portacabo
Esquadreadores, ferras de engomar e todo o dominio material electrico nas melhores condições
R. N do Almada, 16 -- LISBOA
A COMERCIAL
CHAPELARIA e SAPATARIA
Antonio d'Oliveira
13, R. do Rate, 21
69, R. Poais de S. Bento, 93

Cooperativa dos Fragateiros
Encarrega-se de todos os serviços naviaes de cargas e passageiros por fragatas
Preços reduzidos e convencionais
Rua do Arsenal, 108, 1.ª LISBOA
"A GONCALENSE"
Cooperativa de Protecção e Consumo
Especialidade em fabrico de costos e mobilias de vèrga em todos os géneros
Esta cooperativa encarrega-se de pequenos e grandes encomendas
Preços sem competência
Beira Baixa GONÇALO

Sociedade Lusitana de Alimentação, L.da
Telf. 4110
Necessarias por atacado e por modo
Especialidade em champagnes, floores e vinhos do Porto
63, 65, Rua 20 de Abril, 69, 71 LISBOA
Valerio, Lopes & Ferrolira, Lira.ª
FERRAGENS e FERRAMENTAS
Metal, catalinas, talhoes, boia completa, parafusos, fundos para caldeiras, quattrões para moveis
Chapa ferro preto e zincada
Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pence e medidas, cravo para ferrarador, serras circulares e de fita, etc.
Tudo | 1924, 2001, W. FERREIRA, FERRAGENS
84, R. do Amparo, 86 -- LISBOA